

Julho 1835

Ilmo. e Exmo. Senhor Doutor José da Costa Carvalho

7

30

O seu colega Braulio axa-se nos ultimos paroxismos da vida, e em seu ponto q' antes d' um mes elle morrerá. O que deve fazer-se depois d' sua morte? O Lima deve ficar governando só te q' o futuro Regente tome as rédeas do Governo? Deve a Assembleia Geral nomear um ministro para a Regencia em lugar de Braulio? Será bastante xamar ao Sr. Dr. Costa Carvalho para vir preceper sua encharge actualm^{te} indispensavel? eis o q' occupa a todos, eis o q' faz o objecto d' todas as conversações.

Os ómnis mais sensatos, mais zelosos do bem publico, os ómnis ouvados d' todos os partidos se declarão pelo expediente d' seu xamamento; e ja sabe q' eu, não tanto pela expreza d' idolatria em q' o tenho, mas pela verdadeira idolatria em q' tenho o meu Paiz deixo a sua vinda; e no momento em q' o Braulio expirar requererem na Camara q' se recommende ao Governo o seu xamamento; si a saude d' S. Ex^o for tal q' elle não permita o comparecimento, ao menos eu fiz o meu dever.

Não muto em linha d' conta suas circumstancias demitidas, por q' também S. Ex^o nunca se calculou diante do interesse do Paiz. Quantas coizas agora me não vem ao pensamento, e q' eu não posso confiar do papel! quantas difficuldades eu não aplanaria se nos axassem agora conversando no Abujalindo! eu daria tudo quanto posso para poder agora continuar a conversação sobre o m^o objecto q' occupou nos no ultimo dia q' passamos em sua xacra da Cidade! Meu Am^o e Sr^o, um passo decisivo q' assegure o futuro da Familia real; dado elle logo, bem breve se reestablcera a paz, e harmonia entre os principes christãos.

S. Ex^o fica com razão q^{to} eu falo - the obcuram, pacinim, eu

nao fco do papel, e confio d sua perspicacia). Ora vamos ao estado
do pais: Tiveram-se as eleições para Regente Te no Para, Tejo ob-
teve maioria, ja esta fora d duvida Tejo sac eleito Regente, e por con-
sequencia temer nova eleição para Regente, por q Tejo nao assiste,
nao assiste por q ja disse q nao assistira, e por q esta convencido q ele
nao pode obter meios d governar, o q outro q' q poderia obter.

O partido Claudio tendo perdido a batalha na urna Eleitoral apela p
a intriga: ele esta em maioria na Camara dos Deputados, e quer servir-
se desta maioria para dar um golpe de estado, para fazer uma especie
de Co d Jullo: querem fazer passar uma medida legislativa q julgam ma-
ior a Princesa D. Tamará, e lhe confira a Regencia do estado durante a menor-
idade do Imperador; ganhada q seja esta batalha farao passar imedia-
tamente uma outra medida Legislativa pela qual se confie a tutela
ria dos Regentes pupilos a D. Amelia na conformidade da ver-
ba testamentaria com q fizesse o rei Imperador. A nova Re-
gente governara com um Conselho d tres membros; e esperam os
Bandeiros governar a Nacao por meio das intrigas d Palacio, como se
q o nao puderam fazer pelo voto Nacional.

A camara dos Deputados conta em seu seio 97 deputados; destes 53 formam
a maioria Bandeira, 44 são o nucleo da antiga moderação; e no entan-
to estes 44 esperam fazer vencer a maioria diante da discussao, q
sera videntemente, calorosa, e de ultimo entorse; estes 44 unidos em falam-
ge servada, fortes pela superioridade intellectual, cuidados pela constituição
do estado, e querro derrotar aos favoros, e vencer, ou para melhor dizer
desaglomerar uma maioria vacillante, fraa, derunida por pretensões

particulares, e composta de anarquistas, de republicanos, e abulantes.
Náo sabemos o dia q se apresentará na ca-
ra aquelle projecto, elle tem sido demorado por q os Francos
estáo em aderir, mas logo q elles usinem apparecerem; o pro-
jecto apparecerá annado por toda a facção, e isto é mais um
meio invidioso q os Olandezes usaráo para illogiar gente flu-
tuante, tímida, e mal usada. O Ramiro da Bahia leván-
tára a febre. Os Olandezes tem enjugado todos
os ardis para virem ao Lima a suas vistas, querem no conse-
lar com a asseguranca de q elle fará parte do Conselho Triumvi-
ral do Regente, mas o Lima não se deixou iludir, antes deo
grande cuidado; mas o Lima está rodeado de Ministros traidores,
o unico omem de confiança é o Castro e P.^o, por q o Alvis Branco
alem de ser doutado de um caracter tímido, e fluctuante, é conu-
vidado do Ramiro, parente de m^{tes} Olandezes, e m^{ma} nuna teve
uma physionmia politica bém pronunciada. Tem-se
querido m^{to} agitar a população da Cidade, e fazeo a oppor as
pretensões dos Olandezes, mas a população da Cidade ainda
está engado das rurgas, e mostra-se dezijsora de soco. e
pas: dizeo aoi exaltados q o enujo era proprio, e o mais van-
tajoso para idem a republica; dizeo aoi caramurus q o
micio era optimo para restaurar os principios, e a verto de just.
al derribado em 7 de Abril; porém nem exaltados, nem cara-
murus se querem meter em nova caravana, d m^{me} fo-
me d ordem; e tud isto acese q a Guarda Nacional ain-
da se arca com optimos chefes; M.^l da Fonseca Lima Comenda

Roberto Correia DL 25

afora a primeira linha, Luis Alves de Lima está a testa do corpo
de permanentes, e por este lado estamos seguros, a pizarra de costar-se
com a traseira dos Ministros de Marinha, e Guerra; e Ministro de Império
é um ente nulo. Alguns dizem q' é mister mudar os membros
do Ministério da Marinha, e Guerra. Este é o estado em q' as coisas
se acham; e para não occultar-lhe devo dizer-lhe q' o Vasconcellos
está unido aos Olandares, e porisso m^{to} decaudado; a maioria do Senado é
contra o projecto dos Olandares, e para isto m^{to} contribuiu o sabido q' anda
nesto estado do Vasconcellos; sabem q' ainda ontem o P^o segue
q' ele anda unido aos Olandares. Carnesim não se de-
clarará / asseguramos / contra o projecto de Luis.

Vendo q' seja afec-
ção Olandara pode a actual Regencia seguir em suas funções, e por-
vera aos Ceos q' ela se mantenha té..... q' sabe. tudo pode ser; mas
a Regencia não pode permanecer com um só membro; si V. Ex^a não vem,
fica se o Lima, e dará ao adir-se q' trouxa a Regencia por q' em corpo collec-
tivo não tem mais sua maioria, e podem tentar com somento de voltar dar
ao Lima sua despedida, e deixar o Governo ao Ministério de Império, e tanto
isto pode ser, q' os Olandares também querem mudar o Ministério de Império.

Oje si V. Ex^a apparecer aqui, seria bem recebido por todos os
membros de todos os partidos; e se apparecer na felix occasião de governar no interesse
da justiça, e não no interesse de outro, ou de qualq' partido, e até m^{to} P. Ex^a seria
um bom meio de conciliação; o tempo é favoravel, por que a população quer
descansar. O q' eu lhe digo não sou eu só que lhe digo.....

A Deo P. D. Costa Carvalho, não se enfada com seu am^o

Rio de Janeiro 25 de Julho de 1835

Francisco Antonio Machado e Vas^{ca}

22 será venhemente, calorozo, e do ultimo enterese; estes 44 unidos em falan-
23 ge serrada, fortes pela superioridade intelectual, escudados pela Constituisão
24 do estado esperaõ derrotar aos facciosos, e vencer, ou para melhor dizer
25 dezaglomerar uma maioria vacilante, fraca, dezunida por pretensoes

[fl. 2]

1 particulares, e composta de anarquistas, de republicanos, e absulu-
2 tistas. Não sabemos o dia que se apresentará na Ca-
3 za aquele projecto, ele tem sido demorado por que os Fransas
4 ezitaõ em aderir, mas logo que eles assinem apparecerá; o pro-
5 jecto apparecerá asinado por toda a facsaõ, e isto é mais um
6 meio insidiozo que os Olandezes axaraõ para ilaquear gente flu-
7 tuante, timida, e mal unida. O Ramiro⁸, da Bahia levan-
8 tará a lebre. Os Olandezes teem empregado todos
9 os ardis para xamarem ao Lima⁹ a suas vistas, querem-no conso-
10 lar com a asegurança de que ele fará parte do Conselho triumvi-
11 ral da Regente, mas o Lima não se deixou iludir, antes deo
12 grande cavaco; mas o Lima está rodeado de Ministros traidores;
13 o unico ómem de confiança é o Castro e Silva¹⁰, por que o Alves Branco¹¹
14 além de ser doutado de um character timido, e fluctuante, é concu-
15 nhado do Ramiro, parente de muitos Olandezes, e mesmo nunca teve
16 uma fisionomia politica bem pronunciada. Tem-se
17 querido muito agitar a populasaõ da cidade, e fazel-a espozar as
18 pretensoes dos Olandezes, mas a populasaõ da cidade ainda
19 está enjoada das ruzgas, e mostra-se dezeijoza de socego e
20 pas: diseraõ aos eizaltados que o ensejo era proprio, e o meio van-
21 tajoza para irem a republica; diseraõ aos caramurus que o
22 meio éra optimo para restaurar os principios, e o resto do peso-
23 al derribado em 7 de Abril, porem nem eizaltados, nem cara-
24 murus se querem meter em nova caravana, á mesmo fó-
25 me de ordem; a tudo isto acrese que a Guarda Nacional ain-
26 da se axa com optimos xefes; Manoel da Fonseca Lima comanda

[fl. 2v]

1 a forsa de primeira linha, Luis Alves de Lima está a testa do corpo
2 de permanentes, e por este lado estamos seguros, apezar de contar-se
3 com a traisaõ dos Ministros da Marinha¹², e Guerra¹³; o Ministro do Imperio
4 é um ente nulo. Alguns dizem que é mister mudar ao menos
5 os Ministros da Marinha, e Guerra. Este é o estado em que as coizas
6 se axaõ; e para nada ocultar-lhe devo dizer-lhe que o Vasconcellos¹⁴
7 está unido aos Olandezes, e por iso muito dezacreditado; a maioria do Senado é
8 contra o projecto dos Olandezes, e para isto muito contribuiu o saberem que anda
9 nisto o dedo do Vasconcellos; se bem que ainda ontem o Vasconcellos negou
10 que ele andase unido aos Olandezes. Carneiro Leaõ¹⁵ se de-
11 clarará / asseguraõ-me / contra o projecto de Lei.
12 Vensida que seja a fac-
13 saõ Olandeza pode a actual Regencia seguir em suas funsoens, e prou-
14 vera aos Ceos que ela se mantivesse Té... quem sabe? tudo pode ser; mas
15 a Regencia não pode permanecer com um só membro; si Vossa Excelência não vem,
16 fica so o Lima, e dará uzo a dizer-se que sesou a Regencia por que ese corpo colec-
17 tivo não teem mais sua maioria, e podem tentar com sombra de razãõ dar
18 ao Lima sua despedida, e deixar o Governo ao Ministro do Imperio, e tanto
19 isto pode ser, que os Olandezes também querem mudar o Ministro do Imperio.
20 Oje si Vossa Excelência apparese aqui seria bem recebido por todos os

21 | ómens de todos os partidos; e se axaria na felis pozisaõ de governar no enterese
22 | da justisa, e naõ no enterese deste ou daquele partido, e ate mesmo Vossa Excelência seria
23 | um baõ meio de consiliação; o tempo é favoravel, por que a populasãõ quer
24 | descansar. **O que eu lhe digo naõ sou eu só que lhe digo**¹⁶...

25 | ADeos Senhor Doutor Costa Carvalho, naõ se enfade com seo amigo

26 | Rio de Janeiro 25 de Julho de 1835.

Fran.^{co} Alvares Machado e Vas.^{cos}

¹ **Carta** enviada por Francisco Álvares Machado de Vasconcelos advertindo e aconselhando que José da Costa Carvalho retorne imediatamente para ocupar seu cargo na Regência Trina, pois isso amainaria o conturbado momento político em que se encontrava o Império. Comenta ainda sobre a recusa de Diogo Antônio Feijó em assumir a Regência Una e na articulação feita pelos "Holandeses", que após perderem nas urnas, estavam se organizando para que à Princesa D. Januária fosse conferida maioria para atuar como regente até a maioria do Imperador. Rio de Janeiro, 25/07/1835. **Arquivo Público do Estado de São Paulo, Fundo José da Costa Carvalho. Notação [BR SPAPESP JCC 125.1.1.8].**

² Trata-se de João Bráulio Muniz, ocupava a Regência Trina permanente junto com José da Costa Carvalho e Francisco de Lima e Silva, barão de Barra Grande.

³ No documento, grifado com sublinhado.

⁴ Refere-se às eleições feitas em abril de 1835, para escolher um regente para o Brasil. Diogo Antônio Feijó foi o eleito para a Regência Una, instituída pelo Ato Adicional.

⁵ Uma clara referência aos apoiadores do opositor de Feijó nas eleições, Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, que ficou em segundo lugar nas eleições.

⁶ D. Januária de Bragança, irmã de D. Pedro II e Princesa Imperial do Brasil.

⁷ Trata-se de Amélia de Leuchtenberg, segunda esposa de D. Pedro I, Imperatriz Consorte do Brasil.

⁸ Trata-se de Francisco Ramiro de Assis Coelho, deputado suplente pela província da Bahia.

⁹ Francisco de Lima e Silva, barão de Barra Grande, foi regente durante a Regência Trina permanente junto com José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz.

¹⁰ Manuel do Nascimento Castro e Silva, deputado geral.

¹¹ Manuel Alves Branco, visconde de Caravelas, deputado geral.

¹² José Pereira Pinto, ministro da Marinha do Brasil de 17/03/1835 a 14/10/1835.

¹³ José Félix Pereira de Burgos, barão de Itapicuru-Mirim, ministro da Guerra do Brasil de 16/03/1835 a 10/1836.

¹⁴ Trata-se de Antônio da Cunha Vasconcellos.

¹⁵ Honório Hermeto Carneiro Leão.

¹⁶ No documento, grifado com sublinhado.